

OTR15 - PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA CRIAÇÃO DE AMBIENTE PROPÍCIO À INOVAÇÃO E À FORMAÇÃO DE REDES EM BIO-MANGUINHOS

Gisele Corrêa Miranda¹, Ana Paula da Silva Carvalho¹, Sergio Gerleti¹, Alexander Soares Nunes¹, Isabella Lira Figueiredo¹.

1. Bio-Manguinhos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é propor práticas de Gestão do Conhecimento (GC) como forma de estimular a inovação em Bio-Manguinhos, através da criação de um ambiente propício à interação, ao compartilhamento do conhecimento e à transformação do conhecimento tácito em explícito.

Sendo Bio-Manguinhos um laboratório público do Ministério da Saúde, responsável pelo fornecimento de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos aos programas públicos nacionais, bem como às demandas de solidariedade internacional, a capacidade de inovar é fundamental para sua sobrevivência, sustentabilidade, e, principalmente, para garantir à população brasileira o acesso a produtos de alto valor agregado e o atendimento às demandas do quadro epidemiológico do País.

Métodos: O método utilizado como proposta de criação de ambiente propício à inovação está relacionado à espiral do conhecimento de Nonaka E Takeuchi, que caracteriza o processo de transformação do conhecimento tácito em explícito, e é o fundamento base das práticas e ferramentas de GC. Considerando que o conhecimento tácito é particular do indivíduo e está diretamente relacionado às suas experiências pessoais, seus valores e à forma de interpretação própria dos estímulos externos, como a educação, informação, cultura e relacionamentos, sua efetiva valorização para as empresas somente passa a ser mensurável através da sua explicitação em forma de ações, registros, resultados, e compartilhamento do conhecimento, caracterizando o processo de inovação. Todo o trabalho é feito a partir de uma abordagem participativa e colaborativa com foco em formação de redes.

Resultados: A partir de uma pesquisa inicial, para identificação de práticas de GC já existentes em Bio-Manguinhos e definição de novas práticas a serem implementadas ou estimuladas, foi proposto um modelo próprio de GC para a instituição, baseado na espiral

do conhecimento. Foram elencadas 14 novas práticas para contribuir na construção de um ambiente propício para inovação, e foram agrupadas em três eixos: (1) Inteligência Colaborativa, (2) Aprendizagem Organizacional e (3) Mapeamento do Conhecimento. O conceito desse modelo é que, através dessas práticas de GC, os colaboradores tenham condições de absorver maior quantidade de informação e com mais qualidade, registrar esse conhecimento, compartilhar suas experiências, e por fim gerar novos conhecimentos, soluções e produtos.

Conclusão: O diferencial de empresas “que aprendem” ou inovadoras está na capacidade de analisar a complexidade dinâmica das estruturas em meio a uma riqueza de detalhes, seja pelas informações cada vez mais acessíveis, pela velocidade em que as mudanças acontecem ou pela facilidade de criar novos inter-relacionamentos e gerar novos conhecimentos. Gestão do Conhecimento é um método para mobilizar o conhecimento com a finalidade de alcançar os objetivos da organização e melhorar seu desempenho. Por isso, o uso de ferramentas e práticas de GC cria um ambiente favorável a essas trocas, diálogos e associações e conseqüentemente à inovação.